JORNAL IEE

Ano XIII - Nº 76 - Nov/Dez 2021 Uma publicação do Instituto Espírita de Educação

Convívio: a Essência da Evolução

"O convívio com nossa família, amigos, colegas, vizinhos e desafetos, em uma palavra, o convívio com a humanidade, é nossa lixa, que vai nos polir continuadamente até que tenhamos mais brilho que o mais puro dos diamantes. Página 4

Matéria Especial

Jesus atendia com amor a todos os necessitados e excluídos pela sociedade, sempre disposto a ouvir sobre as dores de cada um, trazendo mensagens de fé, amor e esperança. *Página 7.*

Projetos do IEE

O Projeto de Divulgação da Doutrina Espírita realizou junto aos centros espíritas selecionados a proposta de reciclagem através de seminários. O Projeto Construindo o Futuro realizou um evento para jogar luz na questão da saúde mental dos trabalhadores do terceiro setor. *Página 7.*

Matéria Doutrinária

Uma das maiores agressões à Lei Natural de Sociedade é o isolamento... do homem viver recluso do contato com o mundo. Deus nos dotou de todas as ferramentas de comunicação para convivermos uns com os outros. *Página 8.*

LEIA TAMBÉM

Conhecendo Anália Franco

Espírita fervorosa, revelava sempre seu inusitado interesse pelas coisas atinentes à Doutrina Espírita, ainda que jamais imprimiu caráter nitidamente espírita à sua obra, conforme ela própria explicava, recebendo crianças de todas as crenças religiosas. *Página 3.*

Evangelização Infantil

Um pouco do que Jesus espera de nós é que tenhamos uma convivência saudável, significando uma etapa importante para a nossa evolução e superação de dificuldades em nossa presente encarnação. *Página 3.*

O Céu e o Inferno

A crença de que existe penas eternas ou castigo eterno, como o inferno material, teve seu auge nos tempos em que o entendimento do ser humano ainda era mais primitivo. *Página 5*.

Juventude

É importante destacar o papel dos pais no desenvolvimento do adolescente, uma vez que a socialização somente terá vez com relativa independência. Os pais não devem impedir este processo de libertação, mas também não podem se distanciar por completo. *Página 5*.

Assunto em Família

O avanço da vacinação em nosso país possibilitou um pequeno relaxamento das normas sanitárias viabilizando reencontros familiares em ambientes arejados e com um número reduzido de pessoas devidamente protegidas. *Página 6*.

Crônica Espírita

Nossas boas ações e práticas caridosas precisam nascer de dentro de nossos corações, sem esperar algo em troca, como Jesus, o grande aniversariante do natal, fez e nos ensinou. Ele dava amor, empatia e acolhimento. *Página 6.*

EDITORIAL

Humanitarismo

A crença de que a grande missão moral do homem é trabalhar para o desenvolvimento intelectual e moral da humanidade, consiste em norteamento relevante e eficaz para o processo de conquista do êxito existencial.

Mesmo quando tudo parece conspirar contra o arquétipo Divino, eis que novos desafios ocorrem e levam a humanidade a recobrar valores existenciais, recobrar a esperança e o desejo de vencer desafios, para manter o bem maior: a vida!

Ao término de mais um ano de luta, permeado por grandes aguilhoadas, com sofrimentos de toda ordem, a humanidade avançou conquistando unida, novos patamares evolutivos.

Neste momento de proximidade do Natal de Jesus, nossos corações se enchem de alegria pela possibilidade da retomada do convívio familiar e social, fruto do esforço comum, conquista do conhecimento e dos valores morais latentes no ser, os quais afloraram na alma da grande maioria.

Nesta edição trazemos alguns temas de relevância para serem refletidos, os quais não devem cair no esquecimento: o convívio como diretiva da evolução, Jesus como farol iluminativo, o reencontro humano e a importância da vida coletiva, especialmente para os jovens, além das diretrizes doutrinárias sempre presentes.

Os desafios pelos quais todos passaram foram enriquecedores, ampliaram virtudes e possibilitaram a ação no bem.

O IEE trabalhou intensamente em prol do próximo, com o auxílio de seus associados, colaboradores e doadores, o que enseja agradecimentos a todos por parte da direção executiva da Instituição.

Esperamos que a leitura desta edição, traga a todos momentos enriquecedores e que tenham um Natal cheio de bençãos, saúde e amor. Que o Novo Ano reforce a esperança e o desejo de construir um mundo mais abençoado, equilibrado, harmonioso e mais feliz

Helga Klug Doin Vieira

EXPEDIENTE

INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO
SEDE ARY LEX

Uma publicação bimestral: IEE - Instituto Espírita de Educação Tiragem: 500 exemplares - Endereço: Rua Prof. Atílio Innocenti, 669 - Itaim Bibi - São Paulo - SP - Tel: 11 3167 6333 - Site: www.ieesp.org.br - Equipe editorial: Diretoria executiva do IEE - Diagramação: José Luiz Mendieta e Sandra Alves

MENSAGEM DE NATAL

Jesus

Jesus foi na Terra a mais perfeita encarnação do Amor Divino.
E ainda hoje,
nos dias amargurados que transcorrem,
é para a Humanidade
a promessa de Paz,
o manto protetor
que abriga os aflitos e os infelizes,
o pão que sacia os esfomeados das verdades eternas,
a fonte que desaltera todos os sofredores.

Apegai-vos a Ele, cheio de confiança!
Ele é misericórdia personificada,
o Jardineiro Bendito
que jorra, no coração
dos transviados do caminho do bem,
as sementes do arrependimento
que hão de florir na Regeneração
e frutificar na perfeita felicidade espiritual.

Ouvi a sua voz
no silêncio da consciência que vos fala
do cumprimento austero
de todos os deveres cristãos,
e um dia
descansareis reunidos,
ligados pelos liames inquebrantáveis
da fraternidade além da morte,
à sombra da árvore luminosa
das boas ações que praticastes,
longe das lágrimas
do orbe obscuro,
Dos prantos e das provações remissoras!...

Pelo Espírito Marta XAVIER, Francisco Cândido. Antologia Mediúnica do Natal. Espíritos Diversos. FEB. Capítulo 24.

NOTÍCIAS DO IEE

CAMPANHA IEE DIA DAS CRIANÇAS: Campanha divulgada entre Setembro e Outubro beneficiou 150 famílias. Instituições beneficiadas: ONG RECICA e ONG Beneficiente Divina Graça. Agradecemos a todos que participaram de mais uma ação solidária.

II ENCONTRO DO VOLUNTARIADO IEE: Realizamos no dia 14 de agosto, evento online com a palestra de Daiany França Saldanha. Foi abordado o valor e a importância do trabalho voluntário, assim como seu significado e reconhecimento.

CAMPANHA DE DOAÇOES DE ABSORVENTES: Participe trazendo sua doação até o IEE. Desta forma estaremos ajudando mulheres e adolescente que estão em situação de vulnerabilidade social.

ELEIÇÕES DO IEE: No dia 23 de outubro foram realizadas as eleições para a Diretoria Executiva e para o Conselho Deliberativo do IEE. Veja em nosso site os eleitos: www.ieesp.org.br

CURSO PARA GESTANTES ONLINE: Em setembro tivemos mais uma edição online do Curso para Gestantes com 19 inscritas.

VOLUNTÁRIOS ÁREA EDUCACIONAL: Precisamos para ministrar aulas de Inglês e Espanhol- básico e intermediário. E aulas de Informática Básica e Excel. Faça sua inscrição no site ou ligue para o IEE.

APOIO

Tereza Weyll

Conhecendo Anália Franco

Anália Emília Franco Bastos nasceu em Resende, estado do RJ, em 1° de fevereiro de 1853, falecendo na cidade de São Paulo aos 20 de janeiro de 1919.

Anália começou sua sublime caminhada aos 12 anos, quando já auxiliava sua mãe no magistério. Aos 16 anos foi aprovada num concurso de Câmara para exercer o cargo de professora primária. Diplomou-se como Normalista no ano de 1872. Dedicou-se de corpo e alma ao magistério público, logo destacando-se pelo seu tino pedagógico e pelo extremado carinho para com os alunos.

Empresária, empreendedora, escritora, jornalista, educadora, teatróloga, literata, feminista, republicana,

abolicionista e espírita, Anália foi uma mulher que fugia totalmente aos padrões da época.

Foi responsável por fundar 71 escolas, 23 asilos para crianças órfãs, dois albergues, uma colônia regeneradora para mulheres, uma banda musical feminina, uma orquestra, um grupo dramático, além de diversas oficinas de manufatura em 24 cidades do interior e da capital paulista. Escreveu diversos livretos para a educação das crianças e para as Escolas, os quais são dignos de serem adotados nas escolas públicas. Essas obras proporcionaram inúmeros benefícios para milhares de órfãos, viúvas, crianças desamparadas e toda gama de desprotegidos da sorte.

Espírita fervorosa, revelava sempre seu inusitado interesse pelas coisas atinentes à Doutrina Espírita, ainda que jamais imprimiu caráter nitidamente espírita à sua obra, conforme ela própria explicava, recebendo crianças de todas as crenças religiosas. Bastava o ensino das verdades fundamentais das religiões em geral, como a existência de Deus, a imortalidade da alma e o ensino da mais pura moral para despertar no coração delas a atividade espiritual no sentido do amor a Deus e ao próximo.

Anália desencarnou vitimada pela gripe espanhola, justamente quando havia decidido ir ao Rio de Janeiro fundar mais uma instituição, o "Asilo Anália Franco", ideia esta concretizada posteriormente por seu esposo.

O título **"Grande Dama da Educação Brasileira"**, criado em sua homenagem, evidencia que ninguém na história da pátria mais o mereceu que Anália Franco. Sua fama correu de cidades grandes a pequenos burgos através do periódico A Voz Maternal, mensageiro de sua exemplar obra de educação e filantropia

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

Michele Guyt

O Natal e as Crianças

O período de final de ano desperta em nós reflexões, sentimento de compaixão e a vontade de encontrar nossos entes queridos. Sendo desta maneira, um momento prazeroso que nos conecta com amigos e familiares e que torna possível o cultivo do amor e o respeito ao próximo. Vivemos, assim, um momento em que estamos "retomando nossas vidas", agora mais do que nunca com os aprendizados da pandemia, que nos instigam a um novo olhar para nossos relacionamentos e para a valorização dos ensinamentos de Jesus.

Um pouco do que Jesus espera de nós é que tenhamos uma convivência saudável, significando uma etapa importante para a nossa evolução e superação de dificuldades em nossa presente encarnação. Pensando nisso, não devemos esquecer nossa responsabilidade em ajudar nossos filhos nessa tarefa de convívio familiar. Podemos aproveitar a ocasião comemorativa do natal para falar

da vida e dos ensinos de Jesus que é o aniversariante desta data especial.

Jesus nos falou, inclusive por meio de parábolas, sobre pontos importantes para nosso autoconhecimento como: a caridade, a humildade, as aflições terrenas, a pureza em nossos corações, a paciência, a obediência e resignação, a misericórdia e piedade, a coragem da fé, a importância da prece, a valorização dos nossos talentos, virtudes e do amor por si, pelo próximo e por Deus. Os seus ensinamentos são propagadores da bondade e um chamado para sermos obreiros na obra divina.

Portanto, podemos reunir as tradições natalinas que temos em nossos lares com as passagens do evangelho e criar novas tradições para que nesta data festiva sejam realizadas atividades em família que estimulem amorosidade, como: ler uma oração em conjunto, fazer a leitura de uma parábola ou do Evangelho no Lar, montar um presépio, colocar um desenho da família e de pessoas que amamos na árvore de natal, organizar uma cesta de doação, ajudar alguém que se encontre em necessidade, fazer uma lista de boas ações para o próximo ano ou escrever uma carta para Jesus.

Essas iniciativas ficam como um convite para as famílias desfrutarem da harmonia e leveza das palavras de Jesus e que reforcem os laços de amor existentes em suas casas. Além de se ter o intuito de divulgar o ensino da moral cristã em busca de um mundo onde as pessoas convivam e pratiquem o bem, na esperança de que teremos um ano novo repleto de prosperidade, saúde e ações positivas.

Alexandre Caldini

Convívio: a Essência da Evolução

"Eu e meu irmão não nos falamos."

"Meu chefe é um tirano!"

"Ela é muito radical!"

"Ele é muito ignorante!"

"Não suporto minha cunhada."

"Nos separamos porque estava impossível viver com ele."

"As pessoas são irascíveis e arrogantes!"

Já ouviu algumas dessas frases? Já as pronunciou? Quem nunca...

Ah! Como é difícil conviver com os outros.

Nós que somos espíritas, que vivemos no bem e a praticar a caridade, temos nossa vida dificultada por eles, os outros. Os outros são arrogantes, ignorantes, turrões, agressivos, maniqueístas e maldosos. Pelo modo como agem percebemos claramente que estão obsidiados e sempre com péssimas companhias espirituais; muito diferentemente de nós que somos diretamente inspirados por Jesus e acompanhados por espíritos do naipe de Denis, Schutel, Chico e Bezerra.

Será que é assim mesmo?

É claro que não.

Os outros somos nós. Não existe 'os outros' ou 'as pessoas'. Somos todos iguaizinhos. Nós que estamos encarnados na Terra somos espíritos ainda por demais atrasados. Somos rudes. Somos ignorantes, no real significado da palavra: aquele que desconhece. E por isso achamos que o melhor é lutar contra todos para conquistar tudo o que julgamos merecer, porque, afinal de contas, "vivemos numa selva e o mundo é dos espertos, certo?"

Errado!

O mundo não é dos espertos ou dos poderosos. O mundo é de todos nós, ricos e pobres, cultos e incultos, saudáveis e debilitados, de todas as etnias, de todas as origens geográficas, de todos os gêneros, de todas as orientações sexuais, de todas as religiões e, também, daqueles sem religião alguma.

A Terra, mundo de provas e expiações, já foi dito, é uma escola onde viemos aprender, é um hospital onde viemos nos curar e é um presídio onde viemos nos corrigir. Num ambiente desses, com seres ainda bem pouco esclarecidos e depurados como nós, era mesmo de se esperar que a vida fosse dura, cheia de conflitos.

E é nesse ambiente de espíritos tão necessitados de tudo – de amor, de compreensão, de esclarecimento, de apoio e de solidariedade – que vivemos nossa presente encarnação.

Reencarnamos na Terra porque temos afinidade com o comportamento, a moral e o modo de ser dos espíritos aqui encarnados. Reencarnamos aqui porque este ambiente, por mais duro que seja, é o lugar adequado para trabalharmos nossa personalidade. Aqui, entre desafios, sucessos e insucessos, alegrias e dores, aprendemos e evoluímos moral e intelectualmente. Aqui nos melhoramos. Esse processo de esforço próprio no autoconhecimento e no autoaperfeiçoamento, é o que o espiritismo chama de Reforma Íntima.

Estamos sempre aprendendo e nos aprimorando. Crescemos a todo momento, em todos os lugares, com todas as pessoas e situações. Aprendemos sempre que observamos algo em nós ou nos outros (olhe "os outros" aí novamente!) e nos perguntamos "algo sobre esse algo":

- Estou agindo corretamente?
- Estou defendendo o interesse da maioria ou apenas o meu interesse?
- Por que reagi assim?
- Por que estou feliz? Por que estou triste? Por que estou irritado?
- O que posso fazer para ajudar nessa situação?

Se esse constante crescer se dá a todo tempo e em todas as situações, ele é mais intenso em três ambientes: na família, na escola e no trabalho. É mais intenso pois é neles que somos desafiados a conviver com quem pensa diferente da gente, com quem tem outros valores, outras visões e perspectivas.

No trabalho temos que exercitar nossa autoridade e nossa subordinação ou se preferir, nossa arrogância e nossa humildade. Também ali nos testamos em nossas tentações: desfalques, suborno, traição, mentira e promiscuidade. Somos forçados a alongar nossa compreensão, nosso perdão, nossa paciência e nossa modéstia.

Na escola somos instados a compreender o valor do conhecimento, do esforço, da disciplina e aprendemos a modular nossos instintos, a bem dos nossos relacionamentos.

A família é, dos três ambientes, aquele onde mostramos nossa personalidade mais genuína. É também nela que frequentemente temos colegas do passado, de encarnações anteriores; por vezes amores, por vezes desafetos. E é ali, entre quatro paredes, que aprenderemos, pela presença ou pela ausência, o valor da fraternidade, do apoio mútuo, da solidariedade, da confiança, da compreensão e do acolhimento.

O admirável filósofo estoico Sêneca, entre muitas frases brilhantes, teria dito:

"Aos espíritos embotados ou obtusos, ou dominados por maus hábitos, há que lhes raspar com prolongada fricção a ferrugem da alma."

O espiritismo, com outras palavras, diz o mesmo. Precisamos ainda da prolongada fricção para retirar de nós mesmos, de nosso espírito, nossos maus hábitos: a vaidade, o egoísmo, o orgulho, o ciúme, a inveja, a maledicência, a ganância, o individualismo, o sectarismo, o preconceito, o *bullying* e tanto mais. Essa fricção é o educativo convívio com os que estão à nossa volta: nossos amores e nossos desafetos. E ela é prolongada porque tal assepsia exige muitas encarnações. Mas cabe a nós agilizar esse processo e diminuir não apenas o tempo como também a dor da fricção. Ninguém precisa sofrer, mas todos precisam aprender e se aperfeiçoar no bem.

O convívio com nossa família, amigos, colegas, vizinhos e desafetos, em uma palavra, o convívio com a humanidade, é nossa lixa, que vai nos polir continuadamente até que tenhamos mais brilho que o mais puro dos diamantes. O convívio é a essência de nossa evolução. Aproveitemos!

***Alexandre Caldini** é escritor. Seus livros "A Vida na Visão do Espiritismo" e "A Morte na Visão do Espiritismo" têm os direitos autorais doados para as Casas André Luiz.*

Andrea Rejane dos Santos

Capítulo VI: Doutrina das Penas Eternas

Neste capítulo Kardec nos privilegia com a riqueza de detalhes sobre a impossibilidade das penas eternas.

A crença de que existe penas eternas ou castigo eterno, como o inferno material, teve seu auge nos tempos em que o entendimento do ser humano ainda era mais primitivo. E havia uma razão para isso, pois deveria servir de *freio* para aqueles ainda pouco desenvolvidos moralmente e intelectualmente.

Sabemos que quanto mais próximo ao estado primitivo, mais materializados são os homens em todos os aspectos, sem conseguir entender e avaliar a ideia de penalidades espirituais ou mesmo a justiça de penas graduais ou proporcionais. Não tinham como compreender informações sutis que envolvem o conhecimento, a razão, o respeito, a justiça e o amor. Todas estas faculdades foram sendo desenvolvidos com o tempo e de acordo com as condições individuais de cada ser, conforme seu espírito alcançava através de vivências, experiências e esforço próprio, e que não seria justo e bom existir um Deus que punisse terrivelmente através da vingança e castigos sem fim.

A justiça do olho por olho e dente por dente também foi vivida intensamente nos tempos em que a condição humana ainda aceitava como certo, por ainda estarem os seres humanos brutalizados e rudes, onde falar sobre valores e crenças religiosas na base do amor e perdão, jamais seria compreendida pela maioria, pois ainda necessitavam desta rigidez, inclusive por meio do medo e punição, pois sem este temor se entregariam a todos os desregramentos.

Com a evolução moral estas crenças foram perdendo espaço, até mesmo para não satisfazer os incrédulos de que Deus não é justo e bom, que suas leis são imperfeitas e que há privilégios.

Jesus também quando esteve encarnado aqui na terra, não poderia falar e revelar seus ensinamentos de forma tão simples, pois não seria compreendido. Ele mesmo exemplificava por parábolas, usando alegorias para que fizesse mais sentido para a época vivida, como quando falava do fogo eterno, de modo figurativo, onde o tempo e o progresso depois se encarregariam de esclarecer o simbolismo.

Somente através do tempo e das diversas experiências de vida nas reencarnações é que o homem consegue assimilar os diversos conhecimentos necessários à sua evolução, não se deixando levar pela estagnação. Percebe seus equívocos, consegue fazer uma autoanálise sobre seus comportamentos e vai deixando para trás a ideia do castigo e fogo material, assim como as penas eternas, pois o ser humano leva tempo para se livrar das ideias primitivas.

Com este estudo podemos avaliar que a crença em penas eternas teve sim uma utilidade em certa época da evolução humana, porém na atualidade não faz mais sentido, a não ser gerar mais incredulidade aos que assim querem e sentem.

Estamos destinados a Lei do Progresso, se nosso espírito progride, este conceito material de penas eternas deve deixar de existir. Considerando essa lei e os ensinamentos dos Espíritos, é mais lógico o homem ter o melhor conhecimento de si mesmo, do seu íntimo e cuidar de suas tendências, pois a pena/castigo estará na sua consciência. Não será surpreendido por um fogo material, mas sim pelo seu estado mais íntimo, na atmosfera de seus pensamentos, como age e como sente. A sua condenação estará ali, no seu comando até o momento em que puder avaliar, perdoar e se perdoar, libertando-se assim de qualquer fogo de julgamentos. Ter a cada dia mais escolhas e vivências conscientes, para si e para com quem compartilha a existência.

Fernanda Abbehusen

A Vida Social do Adolescente

No capítulo 11 do livro *Adolescência e Vida*, o espírito de Joanna de Ângelis, através do médium Divaldo Franco, trata do tema: *"A VIDA SOCIAL DO ADOLESCENTE"*, levando o leitor a refletir sobre o tema que é de tamanha importância.

Inicialmente trata dos fenômenos de transformação que afetam o comportamento do jovem em fase de adolescência, trazendo à baila a influência das companhias na formação da personalidade desses jovens e a necessidade que estes têm em desenvolver uma filosofia de vida para a descoberta da própria identidade.

É importante destacar o papel dos pais no desenvolvimento do adolescente, uma vez que a socialização somente terá vez com relativa independência. Deste modo, os pais não devem impedir este processo de libertação, mas também não podem se distanciar por completo.

A contribuição dos mesmos deve ser de forma indireta através de

diálogos tranquilos, com atitude de companheirismo. As experiências devem ser apresentadas com gentileza, sem eventual superioridade. Com todo este cuidado, o diálogo tende a ser viável, evitando assim, que pais e filhos entrem em conflito, o que irá propiciar a contribuição da família no desenvolvimento do adolescente da melhor forma possível.

Quando não conseguem obter sucesso no desenvolvimento social, muitos jovens acabam optando por fugir da realidade conflitiva típica desta fase da vida e entram em trilhas de desequilíbrio, com o consumo exacerbado do álcool e até mesmo escorregando em outros vícios. Sob este aspecto é importante a vigilância amorosa dos genitores, isso com muita sutileza e sem constrangimentos, devendo seguir o caminho da educação feita com base no amor e do exemplo a ser seguido, para que possam se tornar verdadeiros paradigmas de equilíbrio e segurança para o filho.

Quando o convívio no lar é caracterizado por atritos e discussões sem sentido, a ideia que se passa ao adolescente é que a sociedade padece da mesma hipertrofia de sentimentos, tendendo este a se tornar hostil à socialização.

É na adolescência que o jovem busca se transformar em um adulto, com a capacidade de tomar decisões difíceis com equilíbrio, de passar por situações complicadas com sabedoria e de ter a tranquilidade mesmo nos momentos que ensejam desequilíbrio.

A socialização do jovem é um processo longo e que deve ser acompanhado com muito carinho para que possa se tornar um adulto capaz e equilibrado, com tolerância em relação às demais pessoas e com a lucidez necessária para enfrentar os desafios cotidianos.

Jussara Souza

Felicidade no Reencontro

No início do ano de 2020 fomos surpreendidos pela pandemia da COVID-19. Os órgãos de saúde recomendaram o distanciamento social visando proteção individual e coletiva, nos privando do convívio com nossos parentes e amigos e de expressarmos gestos afetivos como abraços, beijos e apertos de mãos.

O avanço da vacinação em nosso país possibilitou um pequeno relaxamento destas regras, viabilizando reencontros familiares em ambientes arejados e com um número reduzido de pessoas devidamente protegidas. Estendendo o conceito de familiares àqueles que somos vinculados, não só pelos laços consanguíneos mas também pelos laços espirituais, estes mais duradouros.

Reconhecemos que os dispositivos eletrônicos foram extremamente úteis para estabelecermos conexões com parentes e amigos, um paliativo na busca de algum calor humano,

que se tornou escasso no período mais crítico da pandemia. Mas, as emoções e os sentimentos despertados durante um encontro presencial, renovam a nossa esperança. Uma conversa amigável, a troca de ideias, impressões e confidências aquecem a nossa alma.

Reconhecemos no capítulo 15 do livro *Nosso Lar*, psicografado por Chico Xavier, que narra o encontro entre André Luiz e sua mãe, na Colônia Espiritual Nosso Lar, após alguns anos do seu desencarne, a tradução exata do que sentimos: "Aqueles minutos davam-me a ideia de um sonho tecido em trama de felicidade indizível" e "Aquelas palavras benditas me despertaram. Guardava a impressão de fluidos vigorosos que partiam do sentimento materno, vitalizando-me o coração".

É o que sentimos ao poder reencontrar os nossos entes queridos: reconforto aos nossos corações; felicidade incomum, ou seja indescritível e extraordinária; troca de fluidos vigorosos que vitalizam o coração e a nossa alma. A mãe de André Luiz, após perceber a forte emoção que o invadia, lhe disse: "Às vezes, a Providência separa os corações, temporariamente, para que aprendamos o amor divino".

Nesta nova oportunidade de estarmos mais próximos dos nossos familiares, além de desfrutarmos de uma imensa alegria, aproveitemos para aprimorarmos o amor divino existente em cada um de nós.

Na mensagem de Bezerra de Menezes psicografado por Chico Xavier, do livro *Bezerra, Chico e Você*, devemos apreender com Jesus que viveu o amor divino e mais puro aqui na Terra: "O Cristo (...), ensinou para que aprendamos, amou-nos, tanto quanto nos ama sempre, para que saibamos realmente amar-nos mutuamente e veio até nós para que nos elevemos até Ele, conduzindo pelo amor os que nos compartilham a existência, na edificação da Terra mais feliz."

CRÔNICA ESPÍRITA

Morena Carvalho

O Natal e as Boas Ações

É importante e muito cabível que todos os espíritas entrem nesse período que antecede o aniversário do Cristo, o Natal, com reflexões relevantes acerca do que acreditamos e das nossas atitudes em relação a nós mesmos e ao próximo. O que significa viver uma data que a caridade é a essência?

Já dizia uma passagem da Revista Espírita de 1862: *"Eu sou a Caridade, sim, a verdadeira Caridade. Em nada me pareço com a caridade cujas práticas seguis. Aquela que entre vós usurpou o meu nome é fantasista, caprichosa, exclusiva, orgulhosa. Venho premunir-vos contra os defeitos que, aos olhos de Deus, empanam o mérito e o brilho de suas boas ações. Sede dóceis às lições que o Espírito de Verdade vos dá por minha voz. Segui-me, meus fiéis! Eu sou a Caridade"*.

Ou seja, nossas boas ações e práticas caridosas precisam nascer

de dentro de nossos corações. Sem fantasia, sem adornos, sem ego. Sem, ainda, esperar que haja algo em troca vindo do universo ou de outros companheiros de jornada terrestre. Muitas vezes caímos na armadilha do egoísmo e esperamos reconhecimentos e condecorações. Mas, e o Cristo, o grande aniversariante, foi condecorado? Esperava que todos o reconhecessem como o espírito iluminado que foi? Não, pelo contrário. Jesus mostrou seu espírito caridoso com resiliência e abnegação. Fez e deu tudo a todos que encontrava pelo caminho sem se afogar em reciprocidade individual. Ele dava amor, empatia, acolhimento e fazia centenas de pequenos gestos que enalteciam o próximo. Somente pelo amor ao próximo.

Que o período natalino desperte nossa consciência de coletividade para que, durante o ano todo, nós procuremos nos pautar pela prática do bem, seguindo pelo caminho iluminado com entrega física e espiritual. Que possamos dividir o pão que nos sobra e o abraço que falta àqueles que são esquecidos e alheios ao mundo de provas e expiações que nos encontramos.

Pensemos em Jesus inspirando-nos na reforma íntima de dentro para fora. E que as nossas boas ações sejam luz na vida daqueles que nos cercam, seja qual for a situação que estivermos. Permitindo que o amor de Jesus nos encha o coração e nos encaminhe ao auxílio daqueles nossos irmãos sofredores da Terra – estaremos no único caminho em direção ao êxito existencial e a verdadeira caridade.

Bárbara Camargo

Jesus, o Norte a Seguir

Jesus disse: “Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” Mt 28:20).

Jesus por aqui passou deixando um legado de amor e ensinamentos preciosos, Ele foi o homem de mais elevada moral que já se ouviu falar. Além dos seus exemplos que perduram até hoje, nos deixou a promessa de que estaria conosco até o fim. Em uma época de leis injustas, punitivas e um entendimento limitado sobre a verdadeira moral, Jesus trouxe luz e uma nova visão sobre o amor de Deus, sobre a moral cristã e sobre os sentimentos mais nobres que um homem pode possuir, trazendo renovação e ensinando aos homens a fraternidade.

Jesus atendia com amor a todos os necessitados e excluídos pela sociedade, sempre disposto a ouvir sobre as dores de cada um, trazendo mensagens de fé, amor e esperança; dizia que a cura estava dentro de cada um e que com fé podiam fazer tudo o que Ele fazia e muito mais. Enfrentou muitas dificuldades, foi perseguido,

humilhado, traído, caluniado, mas manteve sempre uma postura justa, humilde e de muito amor ao próximo sem nunca se desviar do seu propósito.

Falar sobre Jesus e contar sobre os muitos exemplos que Ele nos deixou é fácil, mas aplicar esses exemplos em nossa vida, exige um trabalho de disciplina e dedicação.

Somos espíritos em processo de evolução, cada um assimila os ensinamentos de uma forma; ao longo das muitas existências fomos acumulando crenças, experiências e conhecimentos diversos, que construíram quem somos hoje.

Jesus é nosso maior exemplo, um modelo do que gostaríamos de ser, mas um padrão muito alto a alcançar. Não devemos nos cobrar em excesso para sermos como Ele, mas podemos seguir seus exemplos e tentar aplicá-los pouco a pouco, não apenas fazendo a reforma íntima, mas desconstruindo velhos padrões equivocados de comportamento, nos autoconhecendo, entendendo e reconhecendo nossas deficiências e fragilidades para saber onde devemos melhorar.

O Evangelho de Jesus é um importante instrumento para despertar aquele que sofre, é um manual de sobrevivência para os dias difíceis onde encontramos instruções de como nos elevar moral e espiritualmente, de como lidar com as situações do cotidiano e nos momentos de desespero, através dele, podemos aprender a importância da prece, assim como a importância da caridade e do perdão. E é através de toda sua história que podemos afirmar que Jesus é sim o melhor norte a seguir!

PROJETO DE DIVULGAÇÃO DA DOUTRINA ESPÍRITA

Mirella Sato

O Grupo de Divulgação da Doutrina Espírita continua trabalhando junto ao Centro Espírita Francisco de Assis e ao Grupo Espírita Paulo de Araújo. Seguimos com a proposta de reciclagem através de seminários e em outubro ocorreu o Seminário sobre Oratória, tema importante para formação de palestrantes e monitores, que foi dividido em duas partes, ocorrendo nos dias 15 e 29 de outubro e ministrados por Ivan Franzolim.

Apesar das atividades presenciais continuarem de modo reduzido, o Grupo Espírita Paulo de Araújo abriu seu trabalho de assistência às famílias e inaugurou o seu bazar inspirado no modelo praticado pelo IEE e com grande surpresa e alegria arrecadou mais do que o esperado. Ambas as casas seguem realizando palestras virtuais, a cada quinze dias, nos seus canais do Youtube e contam com a contribuição de palestrantes do IEE intercalando com os seus próprios trabalhadores. O projeto segue confiante no fortalecimento das casas para os desafios de se manterem ativas e cada vez mais produtivas aos seus assistidos.

Para conhecer um pouco mais das casas participantes deste programa, acessem os sites: www.cefasp.org.br e www.gepa.org.br divulgadoutrina@ieesp.org.br

---

PROJETO CONSTRUINDO O FUTURO

Daiany Saldanha

Não há futuro sem pessoas saudáveis.

Passamos de um ano e meio de pandemia e um assunto tem sido o centro das atenções no Projeto Construindo o Futuro: a saúde mental.

Não são poucos os gestores de ONGs que têm relatado sintomas de exaustão física e mental. Depois de longos meses protagonizando o combate à fome Brasil adentro, a conta chegou.

Assim como uma criança com fome vai ter mais dificuldade para aprender, uma gestora exausta tende a ficar mais desmotivada e a desmotivar todos ao seu redor.

Preocupados e sensibilizados com isso, realizamos no final de agosto um Encontro de Integração do Projeto com o tema “Pessoas saudáveis, ONGs sustentáveis”, para jogar luz na questão da saúde mental dos trabalhadores do terceiro setor, que como ouvimos deles próprios: “também são pessoas em situação de vulnerabilidade”.

O evento foi um espaço de muito acolhimento e afeto. Foi um momento de confirmar que sem pessoas saudáveis não há futuro para as ONGs e muito menos para o Brasil.

PALESTRAS E PASSES

DATA	TEMA
SEGUNDAS-FEIRAS - 20 h	
1 Nov	Extensão do Dia de Finados
8 Nov	Jesus nos Ensinou : "Sede Perfeitos como vosso Pai Celestial"
15 Nov	Comemoração da Proclamação da República - Fechado
22 Nov	Nos Dominios da Paciência
29 Nov	A Regra Áurea
6 Dez	Só nos Livraremos do mal, fazendo o Bem
13 Dez	A de Jesus, é a Vida do Supremo Amor
TERÇAS-FEIRAS - 12 h	
2 Nov	Feriado - Finados
9 Nov	Jesus nos Ensinou: "Amai o Próximo como a Vós Mesmos"
16 Nov	A Obra de Manoel Philomeno de Miranda
23 Nov	Perdão e Autoperdão
30 Nov	A Caridade
7 Dez	O Pai sempre nos dá oportunidade de aprimoramento
14 Dez	Deus é Amor?
QUARTAS-FEIRAS - 12 h	
3 Nov	Ante os que Partiram
10 Nov	Jesus nos Ensinou: "Perdoai Sempre"
17 Nov	Bondade
24 Nov	Brilhe Vossa Luz
1 Dez	A Tentação é um Obstáculo à Evolução
8 Dez	"Eu não vos deixareis órfãos"
15 Dez	Jesus: O Caminho da Verdade
QUINTAS-FEIRAS - 20 h	
4 Nov	Justiça e Amor
11 Nov	Jesus nos Ensinou:"Porfiai por Entrardes pela Porta Estreita"
18 Nov	Coneito do Bem
25 Nov	Quando a Pureza Estiver Conosco
2 Dez	O Uso do Livre Arbítrio
9 Dez	Tempo de Renovação
16 Dez	Louvor do Natal
SÁBADOS - 10 HORAS	
6 Nov	Jesus nos Ensinou: "A Cada Um, Segundo Suas Obras"
13 Nov	Sto Agostinho " Conhece-te, Aceita-te, Supera-te"
20 Nov	Tolerância e Coerência
27 Nov	Humildade do Coração
4 Dez	Trabalho, Justiça e Amor
11 Dez	Terapia do Perdão
18 Dez	A Vinda de Jesus e a Mensagem da Verdadeira Fraternidade

ATENDIMENTO FRATERNO

DIA	HORA	OBJETIVO / TEMA
Presencial - consultar horários pelo 3167-6333		
On-line - agendar horário pelo site www.ieesp.org.br		

O Atendimento Fraterno presta-se a receber todos que buscam na Doutrina Espírita o abrigo para as suas questões existenciais.

CURSOS ÁREA FILANTRÓPICA

3a. e 5a.feira	14:30	Oficina de artesanato
		Ofic. de costura, tricô e crochê
4a.feira	15:00	Curso para Gestantes

Glaucia Facciola

A Vida e o Isolamento

"Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação". LE – 766

Respondendo a essa questão sabiamente formulada por Allan Kardec, os Espíritos Superiores iniciam a explanação sobre a Lei de Sociedade, a 6ª lei inserida na classificação didática das LEIS MORAIS. Nela percebemos claramente a preocupação do Codificador com as dificuldades de convivência, de troca, de permuta constante de afeições, conhecimentos e experiências entre os seres humanos sinalizando a importância de nos auxiliarmos mutuamente.

Nenhum homem possui faculdades completas e somente através da união social é que essas faculdades se completam assegurando o bem-estar e o progresso da humanidade. É no exercício de percepção do outro, do intercâmbio afetivo, de doação que o Espírito encontra meios de se desenvolver.

O homem é um animal, um ser social que necessita da interação com o próximo para vencer o orgulho e o egoísmo ao mesmo tempo que pratica a fraternidade e o amor.

Deus nos dotou de todas as ferramentas de comunicação para convivermos uns com os outros. Deixou gravado em nossa consciência o instinto da sociabilidade e a programação para o relacionamento humano tendo como objetivo a existência de uma sociedade equilibrada na qual todos seus membros sejam solidários entre si, onde todos se ajudem e todos se socorrem burilando os atritos e conflitos que tanto nos afligem.

As LEIS MORAIS nos levam a reconhecer o bem e repelir o mal. Somos felizes quando delas nos aproximamos e infelizes quando delas nos afastamos.

Uma das maiores agressões à Lei Natural de Sociedade é o isolamento ... do homem viver recluso do contato com o mundo. Sabemos que o isolamento pode ser voluntário ou imposto, individual ou em grupo.

No isolamento voluntário muitos se afastam do convívio social por medo de serem julgados ou avaliados pelos outros num mecanismo de fuga consciente ou inconsciente. Outros ligados a grupos religiosos ou filosóficos se enclausuram em locais fechados sem qualquer contato com o mundo externo (situação útil somente se destinarem o tempo disponível a favor do próximo).

Já no isolamento imposto a falta de interação, de contato entre os indivíduos gera prejuízos devastadores. Uma das maiores torturas são as prisões solitárias onde a grande maioria sucumbe não resistindo à prova tão agressiva e cruel. A imposição de isolamento, seja o motivo que for, pode levar a transtornos e desajustes crônicos de desequilíbrio. Basta que lancemos um olhar aos momentos vivenciados atualmente com a pandemia da COVID-19: perdas, luto, tristeza, solidão, angústia, depressão, desalento, enfermidades...

A estrutura psicológica da sociedade em geral foi seriamente abalada e necessitamos de um trabalho amplo e urgente para recuperar uma vida minimamente saudável.

Precisamos falar sobre isso!

Nesses quase 2 anos de isolamento, fundamental como medida sanitária, muitos de nós adotou uma atitude de contenção de sentimentos, indiferença com o consequente afastamento do caminho natural da evolução... fechamos as cortinas da janela da alma!

Impactos que levaram à sintomas de opressão e ansiedade em alto grau. O que nos consola é que esse distanciamento de certa forma foi algo libertador para que desabrochasse em nós sentimentos de amor ao próximo, uma adesão às medidas sanitárias levou à diminuição do nosso egoísmo. Nos isolamos fisicamente, mas não emocionalmente. Ampliamos nossas relações virtualmente e silenciamos nossos corações para refletir e angariar meios de amenizar a distância.

Tudo é passageiro... aos poucos vamos retomando a nossa vida em comunidade de forma saudável, responsável e espontânea. Tomemos cuidado com o excesso de informações, tentemos substituir os condicionamentos viciantes por pensamentos positivos e construtivos onde haja o desenvolvimento do nosso autoconhecimento e do nosso autocuidado. Pensemos no que realmente está acontecendo e compartilhemos sentimentos amorosos com todos aqueles que nos cercam.

E não nos esqueçamos que a existência terrena é uma escola, um meio de educação e aperfeiçoamento pelo trabalho e pela convivência fraterna!

CURSOS

ÁREA DOUTRINÁRIA		
3a.feira	18:30	O Livro dos Espíritos
	15 e 20:00	Básico de Espiritismo I
4a.feira	15 e 20:00	Educação Mediúnica I e II
	15 e 20:00	Básico de Espiritismo I e II
	18:40	Obras de Joanna de Ângelis
5a.feira	18:30	Evangelho Segundo o Espiritismo
	20:00	Básico de Espiritismo I e II
Sáb	10:30	Educação Espírita para Juventude

ÁREA EDUCACIONAL		
2a.1eira	19:30	Inglês Básico, Intermediário
	19:30	Interm. - Avanç. e Conversação
3a.feira	19:30	Espanhol (Básico I /II e Interm.)
3ª, 4ª, 5ª	14:30	Alfabetização para adultos - Oficina de leitura e escrita
5a.feira	19:45	Informática - Básica
Sáb	10:00	Internet